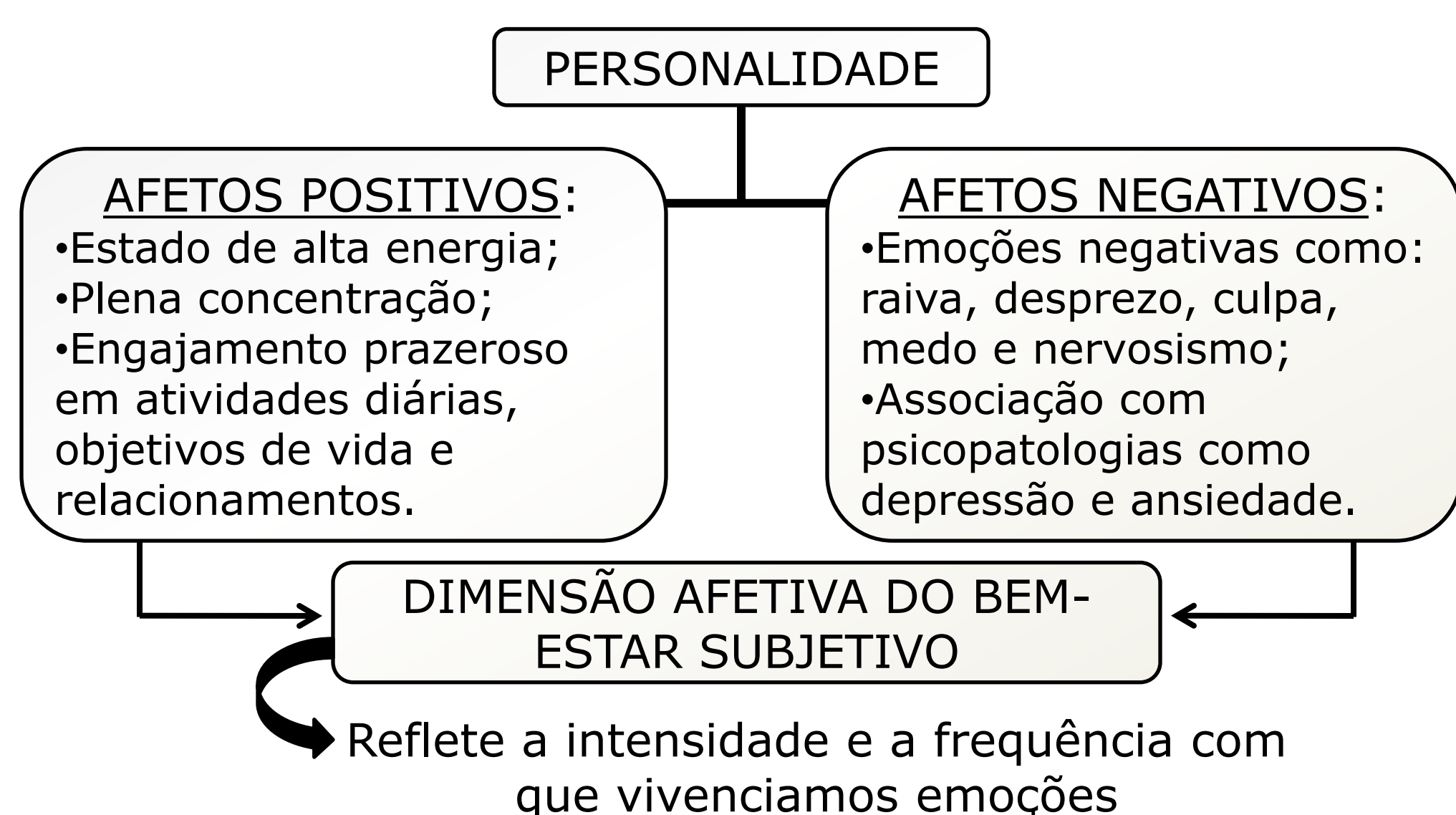


INTRODUÇÃO

Afeto positivo (AP) e afeto negativo (AN) compõem a estrutura emocional do ser humano (Watson, 2000). A literatura aponta que os componentes afetivos apresentam-se consistentes nas pessoas ao longo do tempo e das situações, correlacionando-se, desta forma, com específicos traços e construtos da personalidade (Diener et al., 1999; Gadermann & Zumbo, 2007).

O esquema abaixo ilustra esta relação:



O modelo dos Cinco Grandes Fatores ilustra com solidez os traços da personalidade (Digman, 1990; Goldberg, 1992; McCrae, Costa & Piedmont, 1993) e é organizado da seguinte forma:

Fator I, **Extroversão**: relaciona-se à intensidade das interações interpessoais, nível de atividade, capacidade de alegrar-se e necessidade de estimulação.

Fator II, **Socialização**: caracteriza a qualidade das relações interpessoais do indivíduo.

Fator III, **Realização**: representa o grau de persistência, controle, organização e motivação para alcançar objetivos.

Fator IV, **Neuroticismo**: engloba características da personalidade que se relacionam diretamente a afetos negativos. Altos escores neste fator demonstram instabilidade emocional e sofrimento psíquico.

Fator V, **Abertura à experiência**: refere-se ao reconhecimento da importância de se ter novas experiências e a comportamentos exploratórios.

Portanto, a necessidade de avançar o conhecimento sobre afetos positivos e negativos e suas relações com traços de personalidade torna-se imperativa, visto que o melhor entendimento sobre os fatores envolvidos no surgimento de nossas emoções permitirá uma maior compreensão da condição humana e a descoberta de novas intervenções a serem realizadas a partir de um novo olhar em relação ao paciente.

OBJETIVO

Avaliar as relações entre afeto positivo e afeto negativo com traços de personalidade avaliados a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

REFERÊNCIAS

Diener, E. & Lucas, R. E. (1999). Personality and Subjective well-being. Em D. Kahneman, E. Diener e N. Schwarz (Eds), *Well-being: The foundations of hedonic psychology* (pp. 213-229). New York: Russell Sage Foundation

Digman, J. M. (1990). Personality structure: The emergence of the Five-Factor Model. *Annual Review of Psychology*, 41, 417-440

Gadermann, A., & Zumbo, B. D. (2007). Investigating the intra-individual variability and trajectories of subjective well-being. *Social Indicators Research*, 81,1-33.

MÉTODO

Participaram deste estudo 326 universitários da UFRGS (64,8% homens), com idade média de 21,4 anos ($dp=4,9$) de diversos cursos.

Os instrumentos utilizados foram o Escala de Afetos Zanon (EAZ) e Bateria Fatorial da Personalidade (BFP).

RESULTADOS

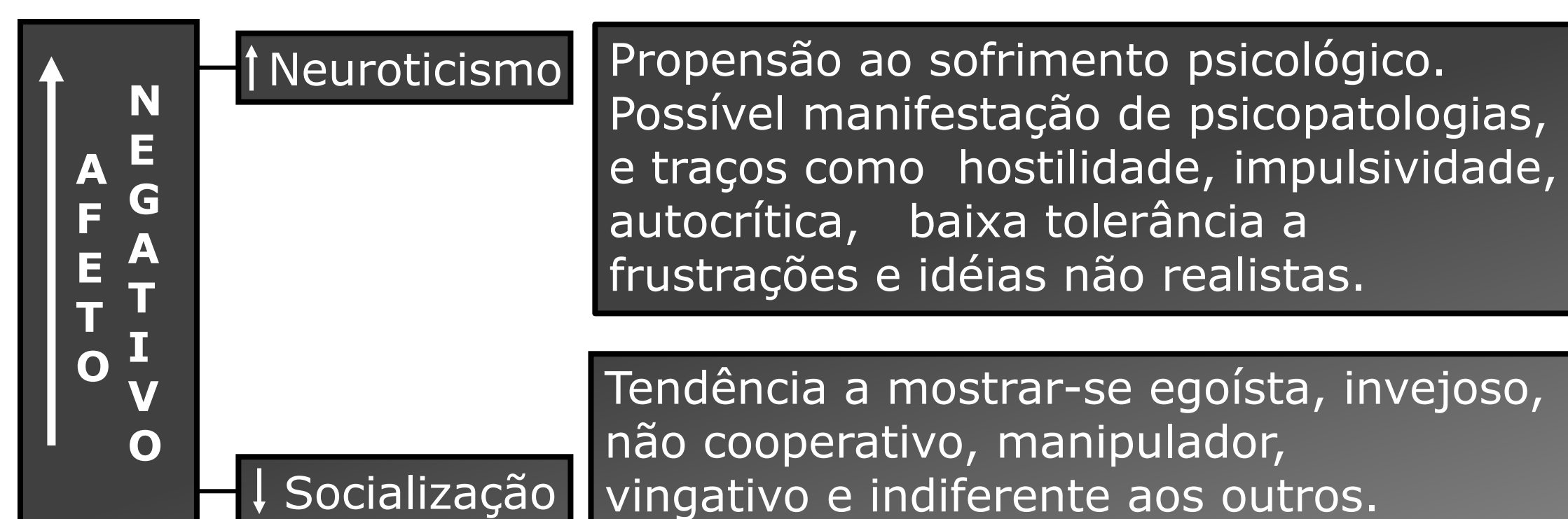
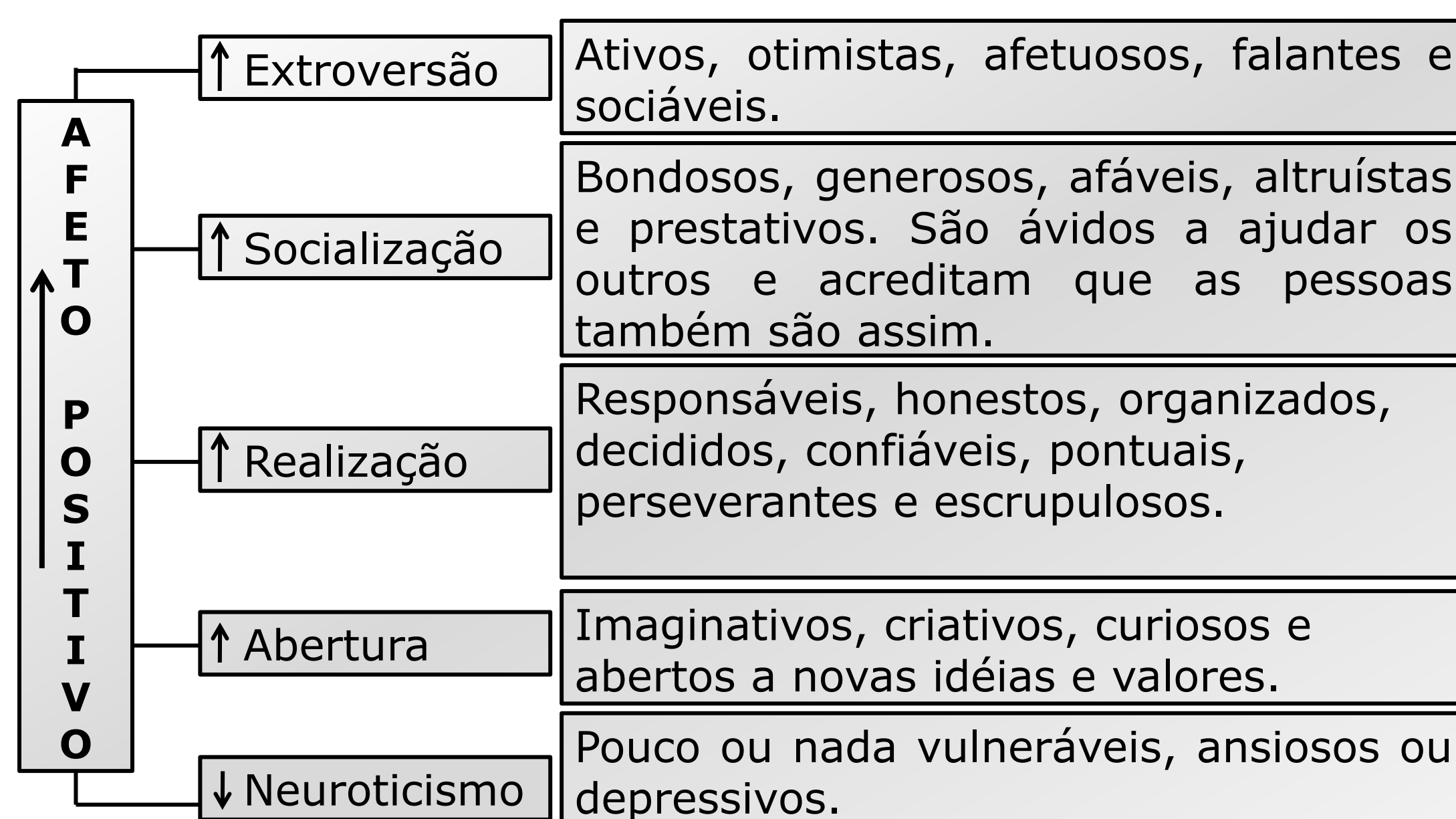
Correlações entre Afetos Positivos e Negativos e os Cinco Grandes Fatores da Personalidade (n=326)

	EXTROVERSÃO	SOCIALIZAÇÃO	REALIZAÇÃO	NEUROTICISMO	ABERTURA
AP	0,36*	0,23*	0,38*	-0,41*	0,21*
AN	-0,06	-0,27*	0,01	0,60*	0,06

* $p < 0,001$

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, os fatores da personalidade estão correlacionados aos afetos. Logo, pessoas que sentem mais afetos positivos tendem a apresentar certas características, enquanto as que sentem mais afetos negativos apresentam outras. As características possíveis de os indivíduos apresentarem, de acordo com a relação que elas têm com seus afetos, estão organizadas nos esquemas abaixo:



Acreditamos que uma terapia que aumente os níveis de afetos positivos desenvolva no paciente formas adequadas de lidar com eventos estressores, podendo, assim, contribuir para mudanças estruturais em sua personalidade. Ademais, a identificação dos fatores de promoção do bem-estar pode ser útil ao desenvolvimento de abordagens preventivas, com potencial repercussão nas áreas social e ocupacional.